

EDUCAÇÃO ESCOLAR PARA NEGROS PRIVADOS DE LIBERDADE NO RIO DE JANEIRO: DIALOGANDO COM OS SUJEITOS

Marcelo da Cunha Sales – UFRRJ

Resumo

Analisando os últimos dados divulgados pelo Sistema Integrado de Informações Penitenciárias do Ministério da Justiça (InFoPen), constata-se que o Brasil possui uma das maiores populações prisionais do mundo. Os dados mais recentes, relativos ao primeiro semestre de 2012 dão conta de que 549.577 pessoas estão privadas de liberdade no Sistema Penitenciário, sendo que desses 60% são pretos ou pardos. No estado do Rio de Janeiro, no mesmo período, a população carcerária chegou ao número de 33.561. Aproximadamente 73% desses sujeitos são pretos ou pardos, 60% jovens entre 18 e 29 anos, 59% têm escolaridade abaixo do Ensino Fundamental completo. Apesar do baixo nível de escolaridade apontado, menos de 9% estava participando de atividade educacional. Diante desse quadro em que uma enorme quantidade de pessoas estão encarceradas, na maioria negros, elaboramos as seguintes questões de estudo: será que os internos negros ocupam as escolas na mesma proporção em que ocupam as prisões? O que pensam sobre a escola estudantes negros que se encontram em privação de liberdade?

Palavras-Chave: Relações Étnico-Raciais, Sistema Penitenciário, Educação de Jovens e Adultos